RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA: Universidade e Comunidade na Construção da Economia Solidária

Trabalho, Renda e Economia Solidária

Coordenador(a) da atividade: Reidy Rolim de MOURA

Marieli BRAGA DE OLVEIRA[1]; Victoria BARBOSA PINTO ARAUJO[2]; Jonas MERRETT[3].

Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol)

Resumo: A ação extensionista desenvolvida na IESol buscou fortalecer a economia solidária por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo espaços de diálogo entre comunidade acadêmica, feirantes e sociedade civil. Teve como foco a organização da Feira de Economia Solidária (FESU), a valorização dos grupos incubados e a ampliação das estratégias de comunicação. A metodologia incluiu reuniões de planejamento, produção de materiais gráficos, eventos e aplicação de formulários de avaliação. Os resultados apontaram maior visibilidade da economia solidária, engajamento comunitário e contribuição para a formação crítica dos(as) estudantes. Considera-se que a experiência reforçou a importância da extensão universitária na promoção de práticas coletivas e emancipadoras.

Palavras-chave: Economia solidária, Extensão universitária, Serviço Social.

INTRODUÇÃO

A economia solidária constitui-se como alternativa ao modelo capitalista, ao propor práticas fundamentadas na cooperação, igualdade e autogestão. Para Singer (2002), a lógica competitiva do capital gera exclusões e desigualdades, enquanto a economia solidária cria espaços de inclusão e participação coletiva. No Brasil, essas iniciativas se materializam em

[1] Graduanda em Serviço Social/UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: marielibraga959@gmail.com
[2] Graduanda em Serviço Social/ UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail:victoriabarbosa5@gmail.com
[3] Bacharel em Ciências Econômicas/UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: jonasmerrett026@gmail.com

associações, cooperativas e grupos organizados, que atuam como estratégias de resistência diante do desemprego e da precarização do trabalho.

Nesse cenário, destaca-se a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), criada em 2005 na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Como afirma Valadão *et al.* (2018), a incubadora articula ensino, pesquisa e extensão em processos participativos, estimulando a autogestão e a emancipação dos grupos incubados.

Este relato de experiência justifica-se pela relevância da extensão universitária na promoção da economia solidária e na formação crítica de acadêmicos, ao aproximar a universidade da realidade de grupos populares e contribuir para o fortalecimento de práticas coletivas pautadas pela solidariedade e pela democracia.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência extensionista desenvolvida na Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG), destacando as atividades realizadas durante o período de vigência da bolsa e refletindo sobre sua contribuição para a formação acadêmica em Serviço Social e para o fortalecimento da economia solidária.

Como objetivos específicos, busca-se descrever as principais atividades desenvolvidas, como a organização da Feira de Economia Solidária da UEPG (FESU), o acompanhamento da Associação de Mulheres da Economia Solidária (AMES), a produção de materiais de comunicação e a participação em processos formativos; evidenciar a relevância da extensão universitária para a formação crítica dos estudantes e para a aproximação entre universidade e comunidade; apontar os impactos dessas ações para a valorização e consolidação da economia solidária nos Campos Gerais.

METODOLOGIA

Este trabalho adota como abordagem o relato de experiência, modalidade de pesquisa qualitativa que permite sistematizar vivências extensionistas e refletir sobre seus impactos

(Backes *et al*., 2012). Também se fundamenta nos princípios da educação popular de Paulo Freire (1996) que valoriza o diálogo, o protagonismo dos sujeitos e a construção coletiva do conhecimento nos processos formativos.

As ações relatadas ocorreram entre outubro de 2024 e março de 2025, no âmbito da IESol. Nesse período, foram desenvolvidas atividades como: organização da FESU, acompanhamento da AMES, participação em reuniões de planejamento e núcleos de formação, elaboração de relatórios e produção de materiais gráficos e de comunicação digital. As atividades envolveram estudantes do curso de Serviço Social e também de outras áreas, como Comunicação, Administração e Ciências Sociais, evidenciando o caráter interdisciplinar da IESol e sua contribuição para diferentes campos de formação acadêmica.

O registro das práticas foi realizado por meio de observação participante, elaboração de relatórios e análise de materiais institucionais. A metodologia está fundamentada nos princípios da economia solidária, como a autogestão e a cooperação (Singer, 2002), e na perspectiva da IESol como espaço de formação e emancipação coletiva (Valadão *et al.,* 2018).

RESULTADOS

As ações desenvolvidas no âmbito da IESol contemplaram princípios centrais da extensão universitária, como a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A participação em reuniões e feiras da FESU e dos grupos fortalecem vínculos entre universidade, feirantes e comunidade, confirmando o papel do diálogo como base da construção coletiva do conhecimento (Freire, 2011).

A interdisciplinaridade se expressou nas atividades de comunicação, organização de eventos e produção de materiais gráficos e audiovisuais, que exigiram a articulação de diferentes áreas. Essa prática aproxima teoria e realidade social, em consonância com Iamamoto (2019), ao destacar a importância do contato direto com as expressões da questão social.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se o fortalecimento da economia solidária, com maior visibilidade da FESU e da AMES, reafirmando a análise de Singer (2002) de que se trata de uma alternativa concreta de organização coletiva; A produção e difusão de conhecimento, por meio de relatórios, materiais gráficos e audiovisuais, aproximando saberes acadêmicos e populares (Santos, 2008); impacto formativo sobre os estudantes, que vivenciaram práticas de organização coletiva e metodologias participativas, fortalecendo sua formação crítica (Cfess, 2022).

Quadro 1 – Síntese das principais atividades realizadas

ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS
Criação de identidade visual, produção de materiais gráficos e audiovisuais, publicações temáticas (Consciência Negra, Voluntariado, Natalina), organização da revista FEVISTA e campanhas institucionais.	Fortalecimento da comunicação institucional, valorização cultural e maior engajamento comunitário.
Organização da FESU, realização de feiras temáticas (Natalina, Páscoa, 20 anos da IESol), Rolê da FESU e atividades culturais integradas.	Ampla participação comunitária, integração acadêmica e fortalecimento da economia solidária.
Reuniões dos núcleos, cine IESol, avaliação anual, alinhamentos estratégicos e preparação de relatórios.	Reflexão crítica, consolidação de processos organizativos e planejamento das ações futuras.
Aproximação com escolas e comunidades da região, produção de programetes de rádio.	Expansão da economia solidária para além da universidade e fortalecimento das redes locais.

Fonte: (IESOL, 2025)

Figura 1 – Avaliação das atividades e grupos da IESoL



Fonte: Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida na IESol evidenciou o potencial da economia solidária como prática educativa e transformadora, ao articular universidade e comunidade em ações de autogestão, cooperação e valorização dos saberes populares. As atividades realizadas na FESU, na AMES e nos núcleos de comunicação e formação possibilitaram ampliar a visibilidade da economia solidária, fortalecer vínculos comunitários e enriquecer a formação crítica dos estudantes.

Apesar de desafios como a rotatividade de participantes e a limitação de recursos, os resultados demonstram avanços significativos no fortalecimento organizacional e na difusão da economia solidária nos Campos Gerais. Assim, reafirma-se o papel da extensão universitária como prática indissociável do ensino e da pesquisa, comprometida com a justiça social e com a construção de alternativas ao modelo capitalista.



APOIO

Em correlação ao Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS). Agradecimento à Fundação Araucária pelo apoio monetário.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. O relato de experiência como estratégia de produção científica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 65, n. 3, p. 401–405, 2012.

CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 2022.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46–71, 1988.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VALADÃO, Adriano da Costa et al. (orgs.). Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2018.

YASBEK, Maria Carmelita. Assistência social e política social: desafios do presente. São Paulo: Cortez, 2009.